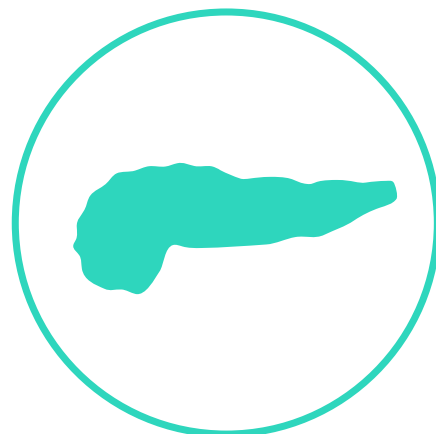


**Transtornos pancreáticos**

# PANCREATITE CRÔNICA EM CÃES



Embora a pancreatite crônica tenha sido considerada incomum em cães, estudos durante os últimos 15 anos confirmaram que ela é uma condição canina comum e clinicamente significativa.<sup>1</sup>

A pancreatite crônica é definida como uma doença inflamatória contínua caracterizada por alterações estruturais irreversíveis que podem causar dor refratária; perda progressiva e permanente da função exócrina e endócrina; e qualidade de vida reduzida.<sup>2,3</sup> Cães com pancreatite crônica podem apresentar inicialmente um episódio de pancreatite clinicamente grave, aparentemente aguda, após uma fase subclínica de inflamação de baixo grau ter destruído o tecido pancreático.<sup>4</sup> A pancreatite crônica pode ser um achado incidental em alguns casos.<sup>5</sup>

Os sinais clínicos comuns exibidos por cães com pancreatite crônica são letargia e anorexia intermitente com ou sem vômito ou diarreia.<sup>1,4,5</sup> Os achados do exame físico podem incluir dor abdominal, temperatura corporal elevada, desidratação e icterícia.<sup>5,6</sup>

A modificação dietética pode desempenhar um papel importante no sucesso do tratamento de longo prazo de cães com pancreatite crônica.<sup>1,6</sup>

**Principais mensagens**

- O suporte nutricional desempenha um importante papel terapêutico no tratamento de cães com pancreatite aguda, agudização da pancreatite crônica e pancreatite crônica, o que pode ser desafiador.<sup>8-11</sup>
- Uma exacerbação aguda de pancreatite crônica, que parece clinicamente indistinguível de um único episódio de pancreatite aguda, deve ser tratada sintomaticamente como pancreatite aguda.
  - Consulte Pancreatite aguda em cães para obter recomendações específicas.
- A redução da gordura alimentar ao longo da vida é uma consideração lógica no manejo nutricional de todos os cães com pancreatite crônica, independentemente da presença de hiperlipidemia,<sup>6</sup> embora a ligação entre o alto teor de gordura na dieta e a pancreatite natural não seja clara.<sup>8</sup>
  - Muitos cães com pancreatite são hiperlipidêmicos, o que pode ser tratado com redução da gordura alimentar.<sup>9</sup>

**VOCÊ SABIA?**

Estudos em humanos e em cães mostram que até 40% dos casos de pancreatite aguda são, na verdade, pancreatite crônica com agudização quando a histopatologia é realizada.<sup>7</sup>

## Principais mensagens (continuação)

- A quantidade de gordura dietética tolerada é provavelmente específica do paciente. Uma dieta com teor de gordura consideravelmente mais baixo em comparação com a dieta anterior do cão é indicada após o diagnóstico crônico de pancreatite.
- Uma dieta isenta de gordura não é apropriada porque a gordura alimentar fornece ácidos graxos essenciais (ou seja, ácido linoleico) e é necessária para a absorção adequada de vitaminas lipossolúveis (ou seja, A, D, E e K).
- Guloseimas e alimentos de mesa gordurosos devem ser evitados.
- Embora não haja muitos estudos que avaliam diferentes tipos de dieta e seus efeitos no curso da pancreatite crônica canina, uma dieta altamente digerível projetada para pacientes com doença gastrointestinal é comumente recomendada.
- Cães com hipertrigliceridemia devem ser alimentados com uma dieta de alta qualidade, equilibrada e com teor ultrabaixo de gordura (teor de gordura  $\leq 10\%$  DM ou 2 a 3 gramas por 100 quilocalorias de energia metabolizável [g/100 kcal ME]) para atingir níveis mais baixos de triglicerídeos e colesterol séricos.<sup>8,12</sup>
- Cães sem hipertrigliceridemia se recuperando da pancreatite podem ser alimentados com alimentos com baixo teor de gordura ( $\leq 15\%$  DM ou  $< 3,5$  g/100 kcal ME).<sup>12,13</sup> No entanto, se não houver evidência de intolerância à gordura, uma dieta de fácil digestão com teor moderado de gordura (4 a 6 g/100 kcal ME) pode ser fornecida.<sup>8</sup>

## Referências

1. Watson, P. (2012). Chronic pancreatitis in dogs. *Topics in Companion Animal Medicine*, 27(3), 133–139. doi: 10.1053/j.tcam.2012.04.006
2. Watson, P. (2015). Pancreatitis in dogs and cats: Definitions and pathophysiology. *Journal of Small Animal Practice*, 56(1), 3–12. doi: 10.1111/jsap.12293
3. Watson, P. J., Roulois, A. J. A., Scase, T., Johnston, P. E. J., Thompson, H., & Herrtage, M. E. (2007). Prevalence and breed distribution of chronic pancreatitis at post-mortem examination in first-opinion dogs. *Journal of Small Animal Practice*, 48(11), 609–618. doi: 10.1111/j.1748-5827.2007.00448.x
4. Watson, P. J., Archer, J., Roulois, A. J., Scase, T. J., & Herrtage, M. E. (2010). Observational study of 14 cases of chronic pancreatitis in dogs. *Veterinary Record*, 167(25), 968–976. doi: 10.1136/vr.c4912
5. Bostrom, B. M., Xenoulis, P. G., Newman, S. J., Pool, R. R., Fosgate, G. T., & Steiner, J. M. (2013). Chronic pancreatitis in dogs: A retrospective study of clinical, clinicopathological, and histopathological findings in 61 cases. *The Veterinary Journal*, 195(1), 73–79. doi: 10.1016/j.tvjl.2012.06.034
6. Xenoulis, P. G., Suchodolski, J. S., & Steiner, J. M. (2008). Chronic pancreatitis in dogs and cats. *Compendium: Continuing Education for Veterinarians*, 30(3), 166–181.
7. Hess, R. S., Saunders, H. M., Van Winkle, T. J., Shofer, F. S., & Washabau, R. J. (1998). Clinical, clinicopathologic, radiographic, and ultrasonographic abnormalities in dogs with fatal acute pancreatitis: 70 cases (1986–1995). *Journal of the American Veterinary Medical Association*, 213(5), 665–670.
8. Jensen, K. B., & Chan, D. L. (2014). Nutritional management of acute pancreatitis in dogs and cats. *Journal of Veterinary Emergency and Critical Care*, 24(3), 240–250. doi: 10.1111/vec.12180
9. Mansfield, C., & Beths, T. (2015). Management of acute pancreatitis in dogs: A critical appraisal with focus on feeding and analgesia. *Journal of Small Animal Practice*, 56(1), 27–39. doi: 10.1111/jsap.12296
10. Mansfield, C. S., James, F. E., Steiner, J. M., Suchodolski, J. S., Robertson, I. D., & Hosgood, G. (2011). A pilot study to assess tolerability of early enteral nutrition via esophagostomy tube feeding in dogs with severe acute pancreatitis. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, 25(3), 419–425. doi: 10.1111/j.1939-1676.2011.0703.x
11. Whittemore, J. C., & Campbell, V. L. (2005). Canine and feline pancreatitis. *Compendium on Continuing Education for the Practicing Veterinarian*, 27(10), 766–776.
12. Davenport, D. J., Remillard, R. L., & Simpson, K. W. (2010). Acute and chronic pancreatitis. In M. S. Hand, C. D. Thatcher, R. L. Remillard, P. Roudebush, & B. J. Novotny (Eds.), *Small animal clinical nutrition* (5th ed., pp. 1143–1153). Mark Morris Institute.
13. Shmalberg, J. (2016). To feed or not to feed? Controversies in the nutritional management of pancreatitis. *Today's Veterinary Practice*, 6(6), 45–51.

O Purina Institute tem como objetivo promover a nutrição nas discussões sobre saúde de animais de estimação, fornecendo informações baseadas em ciência e de fácil compreensão, ajudando-os a viver vidas mais longas e mais saudáveis.